

EFEITO DO TANINO CONDENSADO NAS CARACTERÍSTICAS QUANTITATIVAS DA CARÇA DE CORDEIROS TERMINADOS A PASTO

Joseane Anjos da Silva ¹, Cesar Henrique Espírito Candal Poli ²

¹ Aluna de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professor do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O feijão guandu é uma leguminosa tropical rica em tanino condensado (aproximadamente 5%), proteína e adaptou-se ao clima do RS. Devido a esta proteção da proteína, pode ocorrer maior absorção de aminoácidos dietéticos pelo animal e deposição destes nos músculos. O que pode acarretar em carcaças mais pesadas, conseqüentemente maior rendimento.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito do tanino condensado presente no feijão guandu (*Cajanus cajan* cv. Anão) sobre o peso e rendimentos da carcaça quente e fria de cordeiros terminados a pasto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi conduzido na Fazenda Experimental de Zootecnia da UFRGS. Foram utilizados 54 cordeiros "testers" divididos igualmente em 9 piquetes de 0,2ha em três diferentes sistemas de alimentação com pastejo contínuo: 1) somente capim Aruana; 2) áreas contíguas de igual tamanho de feijão guandu (*Cajanus cajan* cv. Anão) e capim Aruana (*Panicum maximum* cv. Aruana) e 3) somente feijão guandu. Foram utilizados seis cordeiros "testers", desmamados de 3-4 meses de idade, por piquete. Foi administrado 60g/dia de polietileno glicol (PEG) para três testers por parcela por via oral e os outros três animais receberam água por via oral para terem o mesmo estresse. A água e o sal foram fornecidos à vontade.



O abate foi realizado em um frigorífico comercial respeitando às exigências para o bem-estar animal. Previamente ao abate humanitário, os cordeiros foram submetidos a 12 horas de jejum de sólidos e hídrico e pesados para cálculo do rendimento de carcaça quente. Após o abate, as carcaças foram pesadas para determinação do peso de carcaça quente e rendimento de carcaça quente (%). A carcaça quente foi levada à câmara fria, a uma temperatura de 4°C, por um período de 24 horas, sendo novamente pesada, determinando o peso de carcaça fria (PCF). O rendimento de carcaça fria (RCF) foi avaliado de acordo com Osório et al. (1998). A análise estatística foi realizada com o Programa SAS 9.4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Peso e rendimentos das carcaças quente e fria de cordeiros terminados a pasto com e sem taninos condensados.

Variável	Aruana		Aruana + Feijão Guandu		Feijão Guandu		P < 0.05
	Com PEG	Sem PEG	Com PEG	Sem PEG	Com PEG	Sem PEG	
PCQ (kg)	11,43	10,39	10,51	10,77	9,7	11,86	NS
PCF (kg)	10,93	10,20	10,35	10,18	8,92	11,21	NS
RCQ (%)	37,26	39,66	35,66	39,79	40,61	37,85	NS
RCF (%)	35,54	38,89	35,14	37,61	37,47	35,57	NS

PCQ = peso de carcaça quente; PCF = peso de carcaça fria; RCQ = rendimento de carcaça quente; RCF = rendimento de carcaça fria.

PEG = Polietileno Glicol 4000.

Não houve diferença estatística entre os tratamentos (P>0.05). Esperava-se que o TC aumentasse os pesos e rendimentos da carcaça dos cordeiros devido ao maior aporte de aminoácidos, oriundos da dieta, para ser depositado no músculo. Estes resultados podem ser justificados por alterações na digestão da proteína. Dentre estas alterações, destaca-se a não queda do pH no abomaso que pode ter comprometido as células parietais de forma a não liberar ácido clorídrico suficiente para promover a queda do pH. Assim, pode não ter havido a ruptura da ligação de hidrogênio do complexo pré-formado de TC e proteína, de forma que o TC não pode atuar como protetor da proteína. Ao contrário, pode ter carreado maior quantidade de proteína para ser excretada via fezes sem ser digerida e absorvida no intestino. No entanto, não afetou de forma negativa as características quantitativas da carcaça.

CONCLUSÃO

O feijão pode ser utilizado como alternativa para reduzir a sazonalidade na produção de cordeiros na Região Sul e a presença de taninos condensados não apresenta efeito que altere negativamente as características quantitativas da carcaça.

REFERÊNCIAS

- OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M.; JARDIM, P.O.C. **Métodos para avaliação da produção de carne ovina, in vivo, na carcaça e na carne**. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 1998. 107p.
- SILANIKOVE, N.; PEREVOLOTSKY, A.; PROVEZA, F. D. Use of tannin-binding chemicals to assay for tannins and their negative post ingestive effects in ruminants. *Animal Feed Science and Technology*, v. 91, n. 1-2, p. 69-81, 2001.